



III EREJOR SUDESTE

Encontro Regional Sudeste
de Ensino de Jornalismo

13 e 14
NOV

Uniacademia
(Juiz de Fora, MG)

Jornalismo para um mundo em transição

Experiências pedagógicas e metodológicas na condução da equipe de comunicação do Núcleo de Jornalismo Audiovisual¹

Raí Gabriel de Castro GOMES²

Gabriel BHERING³

Gustavo Teixeira de Faria PEREIRA⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Palavras-chave: grupo de pesquisa; treinamento profissional; divulgação científica; experimentação; práticas pedagógicas

Resumo expandido:

Este trabalho apresenta um relato de experiência relacionado às atividades de coordenação da equipe de comunicação do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA), da Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A equipe, composta por discentes da graduação em Jornalismo, discentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) e um docente da Facom, é coordenada conjuntamente pelo professor Gustavo Pereira, pelo doutorando Raí de Castro e pelo mestrando Gabriel Bhering.

¹ Resumo expandido de Relato de Experiência apresentado no GP Produção Laboratorial no 3º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

² Jornalista, mestre em Comunicação e doutorando em Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). raidecastro9@gmail.com

³ Jornalista, mestrando em Comunicação pelo PPGCOM - UFJF e bolsista Fapemig.
bhering.gabriel@estudante.ufjf.br

⁴ Professor de Jornalismo da Facom-UFJF, Jornalista e Doutor em Comunicação. gustavo.tfp7@gmail.com



13 e 14
NOV

III EREJOR SUDESTE

Encontro Regional Sudeste
de Ensino de Jornalismo



Uniacademia
(Juiz de Fora, MG)

Jornalismo para um mundo em transição



Nosso ponto de partida é apresentar os interesses e atividades do NJA, pensando-o como um espaço de ensino e aprendizado. O grupo, liderado pela professora Iluska Coutinho, tem como cerne o desenvolvimento de pesquisas relacionadas às diversas audiovisuais (sobretudo a materiais de caráter formativo/informativo), conduzidas especialmente sob a ótica dos direitos humanos. Nesse contexto, congregam-se pesquisas de Iniciação Científica (IC), desenvolvidas por alunos da graduação, e pesquisas da pós-graduação, desenvolvidas por alunos do mestrado, do doutorado e do pós-doc.

Essa centralidade na pesquisa, no entanto, não restringe as atividades do NJA à práticas de leitura acadêmica e produção científica. No entendimento de que o grupo pode configurar-se também como uma “incubadora” de futuros profissionais (especialmente pelo histórico de atividade de seus líderes no mercado de trabalho), é que têm sido desenvolvidas atividades práticas destinadas a alunos da graduação, sobretudo por projetos de Treinamento Profissional (TP), concomitantes às atividades de IC.

Mas o que justifica tais atividades? Em primeiro lugar, nos interessa pensar o NJA como um espaço de integração entre teoria e prática. Nesse sentido, os projetos de TP oferecem aos estudantes a oportunidade de aplicar os conceitos teóricos aprendidos em sala e nas pesquisas em contextos reais de produção, fortalecendo o vínculo entre o fazer científico e as competências mobilizadas pelo mercado de trabalho.

Além disso, o grupo é pensado também como um espaço para inovação e experimentação, aberto à aplicação múltipla e diversa de linguagens, formatos e estratégias de comunicação. No desenvolvimento desses projetos, os estudantes são convidados a testar ideias, propor soluções e experimentar recursos técnicos que, muitas vezes, extrapolam as fronteiras da sala de aula, configurando o grupo como um verdadeiro laboratório de práticas comunicacionais.



III EREJOR SUDESTE

Encontro Regional Sudeste
de Ensino de Jornalismo

Uniacademia
(Juiz de Fora, MG)

13 e 14
NOV

Jornalismo para um mundo em transição

Por fim, a aderência ao TP reflete uma preocupação central do grupo: tais projetos são concebidos a partir de uma necessidade concreta de divulgação científica, no entendimento de que, se há conhecimento(s) sendo produzido, é fundamental que haja também quem o(s) comunique. Assim, ao mesmo tempo em que o grupo contribui para tornar a ciência mais próxima da sociedade, cria oportunidades de formação prática, nas quais os estudantes podem mobilizar competências próprias do Jornalismo e de áreas correlatas.

Nesses projetos, os estudantes envolvem-se na produção de materiais em diferentes formatos, como textos jornalísticos e institucionais (releases, notas, matérias), vídeos e *posts* para redes sociais, voltados sobretudo à divulgação científica. A condução desses projetos envolve uma atuação pedagógica ativa dos coordenadores, que atuam como “mediadores” do processo ensino-aprendizagem, na proposta de criar um ambiente colaborativo no qual docentes e discentes compartilhem responsabilidades e construam conhecimento de forma conjunta. Metodologicamente, os projetos são organizados por meio de planejamento colaborativo e trabalho em equipe, com definição de pautas, cronogramas e estratégias de divulgação. Os coordenadores realizam acompanhamentos contínuos, reuniões de *feedback* e momentos de escuta, como foco em autonomia, reflexão crítica e aperfeiçoamento constante.

Além dessas dimensões mais técnicas, o grupo também realiza reuniões de estudo que integram a equipe de comunicação e têm como propósito aprofundar aspectos teóricos caros ao grupo de pesquisa. Entre os temas trabalhados, destacam-se o método da Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2016), aplicado nas pesquisas do grupo e explorado ainda como uma possibilidade pedagógica para a construção de vídeos (Castro *et al.*, 2024) e a Dramaturgia do Telejornalismo (Coutinho, 2003), objeto de



III EREJOR SUDESTE

Encontro Regional Sudeste
de Ensino de Jornalismo

Uniacademia
(Juiz de Fora, MG)

13 e 14
NOV

Jornalismo para um mundo em transição

estudo revisitado constantemente para o aprimoramento das práticas e fortalecimento da dimensão formativa do trabalho desenvolvido pela equipe.

Pensar esse processo de condução tem sido fundamental ao grupo, especialmente considerando o perfil que compõe a coordenação da equipe de comunicação. Dois de seus integrantes estão em preparação para um futuro na docência e têm tido, na experiência de orientação do grupo, a oportunidade de vivenciar já as responsabilidades, competências e desafios da prática educativa. Embora um dos coordenadores já atue como professor, esse processo também parece lhe proporcionar uma oportunidade de reflexão e renovação da prática docente.

Como resultado desse ofício de orientar, planejar e acompanhar os processos de produção, figura sobretudo o estímulo dos coordenadores ao desenvolvimento de habilidades pedagógicas substanciais, como habilidades de escuta, mediação e gestão de pessoas. Essas experiências pedagógicas (e, por que não dizer, metodológicas) têm dado aos integrantes da coordenação a oportunidade de ampliar a compreensão sobre seu potencial educativo e preparar-se para uma atuação sensível e colaborativa em sala de aula. Sem dúvidas, elas reafirmam ao grupo a importância do aprendizado contínuo e do ensino como prática em movimento. Nesse sentido, o NJA tem se consolidado como um espaço em que o ato de ensinar e aprender traduz-se em experiências compartilhadas, convenientes à formação de comunicadores e educadores conscientes de sua função social.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Raí de; BHERING, Gabriel; PEREIRA, Gustavo; COUTINHO, Iluska. **A Análise da Materialidade Audiovisual (AMA) como instrumento no ensino de jornalismo para as telas.**



III EREJOR SUDESTE

Encontro Regional Sudeste
de Ensino de Jornalismo

13 e 14
NOV

Uniacademia
(Juiz de Fora, MG)

Jornalismo para um mundo em transição

In: Anais do Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo. Anais...Vitória (ES) UFES, 2024. Disponível em:

[https://www.even3.com.br/anais/2-encontro-regional-sudeste-ensino-jornalismo/1047301-a-analis-e-da-materialidade-audiovisual-\(ama\)-como-instrumento-no-ensino-de-jornalismo-para-as-telas](https://www.even3.com.br/anais/2-encontro-regional-sudeste-ensino-jornalismo/1047301-a-analis-e-da-materialidade-audiovisual-(ama)-como-instrumento-no-ensino-de-jornalismo-para-as-telas)

COUTINHO, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível.** In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo, SP. Anais eletrônicos... São Paulo, USP, 2016. Disponível em:
<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro: a estrutura narrativa das notícias em TV.** Tese de doutorado (Umesp). São Bernardo do Campo, SP, 2003.